

Acusações contra coordenadora

A coordenadora da Fundação Educar — ex-Mobral — em São Paulo, Senira Annie Ferraz Fernandez, afastada de suas funções no dia 29, está sendo acusada de “descabida irregularidade, incúria administrativa, negligência e até mesmo dolo”. Sindicância interna comprovou que a coordenadora autorizou o pagamento de diárias indevidas a si própria e a outros funcionários, contratou serviços irregulares, alterou a estrutura funcional da entidade “a seu bel prazer” e desviou a merenda escolar para políticos.

Ontem, Senira negou-se a dar entrevista para se defender das acusações, dizendo: “Não convém mexer com estas coisas agora, pois trata-se de uma situação política, uma trama complexa que eu gostaria que não fosse para os jornais”.

A comissão foi presidida por Hélio Negrões Moraes, tendo Sérgio Jariola e Carlos Fernandes como membros e Rosana de Cássia Kaiser como secretária, todos funcionários da Educar. Para eles, Senira Annie cometeu crime de peculato, que o Código Penal prevê pena de dois a 12 anos de prisão. Eles sugeriram a demissão da coordenadora e de mais cinco funcionários que se aproveitaram das irregularidades e a devolução das diárias recebidas indevidamente.

O presidente da Fundação Educar, Vicente Barreto, após essa sindicância, orientado pelo MEC, instalou uma comissão de inquérito para continuar as investigações, devendo dar o seu parecer dentro de 15 dias. Ela é formada pelo coordenador de Órgãos Regionais do MEC, Francisco de Assis Balthar Peixoto Vasconcelos, de Brasília, Ercy Gameiro e Maria Nilce de Lima Rocha, funcionárias das delegacias do MEC no Rio e em São

Paulo. Barreto negou-se a comentar o assunto e a confirmar as irregularidades: “Seria uma irresponsabilidade da minha parte dizer alguma coisa agora”, disse, confirmando apenas que a coordenadora foi afastada “para não inibir a comissão”.

Senira Annie Ferraz Fernandez é funcionária da Prefeitura de São Paulo e estava comissionada na delegacia do MEC em São Paulo. No dia 24 de maio do ano passado ela foi indicada para a Coordenadoria da Educar em São Paulo, e alguns meses depois começaram a surgir as irregularidades, apuradas inicialmente pela Auditoria nº 05/86 e confirmadas pela comissão sindicante.

Para o lugar de Senira foi destacado interinamente o diretor de Programação do MEC em São Paulo, Antonio Douglas Wanderlei Leite, que ontem garantiu “desconhecer todas estas irregularidades”, admitindo, porém, que ocorreram “alguns problemas administrativos”. O delegado do MEC em São Paulo, Nelson Boni, a exemplo de Douglas, está informado da sindicância mas não soube dizer que tipos de irregularidades a coordenadora teria praticado.

Os integrantes da comissão de sindicância dizem em seu relatório final que Senira Annie Ferraz Fernandez confessou ter determinado, “entre outras gravíssimas irregularidades”, o pagamento de gratificações em forma de diárias para viagem, “tendo ela própria se locupletado, de verba da fundação, recendo diárias, fabricando autorizações e relatórios inexistentes para si e outros”. Ela — segundo o relatório — contou que fez quatro viagens para tratar de assuntos particulares, usando para isso “material humano, verba e viatura da fundação”.